



SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
APS, APCBRH, SINDIAVIPAR, APAVI, SINDICARNE, FEPAG,
FAEP, CONAB, OCEPAR, FETAEP E SINDILEITE
BOLETIM DO MILHO

Curitiba, sexta-feira, 03 de setembro de 2004



MILHO SAFRA 04/05

O plantio da safra de milho 04/05 atingiu, esta semana, 1,4% da área estimada. A falta de chuvas em todo o Estado está provocando apreensão, mas ainda não provocou atraso do plantio. A semeadura intensifica-se a partir deste mês. No ano passado, as condições climáticas foram normais durante a implantação das lavouras e o plantio do milho na safra normal, no Paraná, distribui-se da seguinte forma: 1% no mês de agosto; 40% em setembro; 40% em outubro; 16% em novembro e 3% em dezembro.

A estimativa é de um plantio de 1,28 milhão de ha, o que representa uma redução de área de 5% em relação à safra 2003/04. Em praticamente todas as regiões do estado verifica-se redução na estimativa de plantio. Na Região Norte, a redução é de 14%; no Centro Oeste de 11,0%; no Oeste 7,5%, Sudoeste 3,3% e Sul 1,9%.

REGIÕES	ÁREA		
	03/04 (em ha)	04/05 (em ha)	VARIAÇÃO (%)
APUCARANA	36.600	30.000	-18,03
CORNÉLIO PROCÓPIO	43.000	36.000	-16,28
IVAIPORÃ	92.110	85.000	-7,72
JACAREZINHO	63.120	65.000	2,98
LONDRINA	26.722	7.736	-71,05
MARINGÁ	7.195	7.000	-2,71
NORTE	268.747	230.736	-14,14
CAMPO MOURÃO	45.000	40.000	-11,11
CENTRO-OESTE	45.000	40.000	-11,11
PARANAVAÍ	14.066	15.000	6,64
UMUARAMA	14.510	18.000	24,05
NOROESTE	28.576	33.000	15,48
CASCADEL	67.595	60.330	-10,75
TOLEDO	20.020	20.700	3,40
OESTE	87.615	81.030	-7,52
FRANCISCO BELTRÃO	127.300	125.000	-1,81
PATO BRANCO	100.250	95.000	-5,24
SUDOESTE	227.550	220.000	-3,32
CURITIBA	145.970	147.000	0,71
GUARAPUAVA	152.000	148.000	-2,63
IRATI	91.200	89.600	-1,75
LARANJEIRAS DO SUL	85.600	75.000	-12,38
PARANAGUÁ	370	370	0,00
PONTA GROSSA	158.950	160.000	0,66
UNIÃO DA VITÓRIA	56.600	57.500	1,59
SUL	690.690	677.470	-1,91
TOTAL	1.348.178	1.282.236	-4,89

FONTE: SEAB/DERAL

Verifica-se crescimento de área apenas na Região Noroeste (15,5%) devido à rotação de cultura nas áreas de arenito que foram cultivadas com soja, nos últimos anos e também em substituição as áreas com café.

Novamente os produtores paranaenses estão optando pelo plantio da soja na primeira safra de verão. A Região Norte está aumentando o plantio de soja em 5,3%; no Noroeste, a área cresce 2,4%; no Oeste 1,2%; no Centro Oeste 2,1%; Sudoeste 4,3% e no Sul 3,9%.

Conforme já amplamente comentado, a decisão do produtor em optar por soja deve-se: a maior estabilidade da cadeia e do mercado, maiores facilidades para entrega e comercialização do produto e, principalmente, a liquidez constante. Mesmo com as perspectivas do mercado internacional de milho no médio e no curto prazo serem melhores que os da soja, a área cultivada com a oleaginosa no Paraná será recorde novamente, ultrapassando 4,0 milhões de ha.

A produção de milho, considerando as condições climáticas normais, está estimada em 7,2 milhões de toneladas, tomando-se uma produtividade média inicial de 5.671 kg/ha. A estimativa do DERAL indica novamente um avanço da produtividade. Na safra 2003/04, a estimativa inicial era de um rendimento médio de 5.482 kg/ha (a produtividade média obtida foi de 5.592 kg/ha). Isto é um indicativo de que no Paraná os produtores continuarão investindo em tecnologia no plantio de milho.

Destaque para a Região de Ponta Grossa, cuja estimativa de colheita na próxima safra é de 7.000 kg/ha. Nessa região está localizado o município de Carambeí, onde se registra a maior produtividade de milho do Estado, 9.000kg/ha na safra 2003/04.

Na Região Centro Sul do Estado, notadamente em Ponta Grossa e Guarapuava, onde não há opção de plantio da safrinha, os produtores decidem-se pela rotação de cultura e já sabem antecipadamente o que plantar, provocando menores oscilações de área entre soja e milho.

Caso confirmada, a produção de 7,2 milhões de toneladas não será suficiente para atender o consumo paranaense de milho, estimado em 7,7 milhões de toneladas. Já a demanda total do Estado é 12,3 milhões de toneladas. Portanto, considerando ainda que os estoques de passagem serão menores do que o verificado em 2004, aumentará a dependência da produção da safrinha no próximo ano para complementar o abastecimento de milho no Estado.

TABELA - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - PARANÁ	
OFERTA	2003/2004
DEMANDA	(Em mil t.)
OFERTA TOTAL	14.200
Estoque Inicial	3.000
Produção Total	11.200
Produção 1ª Safra	7.550
Produção 2ª Safra	3.650
Importação	
CONSUMO TOTAL	7.700
Indústria	1.400
Humano	100
Sementes	60
Perdas	300
Subsistência	200
CONSUMO ANIMAL	5.640
Suinocultura	2.000
Aves (corte)	2.500
Aves (postura)	300
Bovino (leite)	350
Bovino (corte-confin.)	252
Outros Animais	238
SAÍDAS INTERESTADUAIS	800
EXPORTAÇÃO	3.800
Estoque Final	1.900

Fonte: SEAB/DERAL/PR · IBGE · CONAB · ENT.CLASSE-ABIMILHO

O custo de produção do milho na Região Oeste do Paraná está estimado em R\$ 12,22/saca (R\$ 1.625,00/ha), considerando uma produtividade de 7.980 kg/ha (custo operacional). Comparando-se com o mesmo período do ano passado, houve um aumento de 15% (era de R\$10,61/saca ou R\$ 1.409,00). Dentre os itens que compõem o custo operacional, os que apresentaram maior acréscimo foram: sementes 23%, fertilizantes 22%, e mão de obra temporária 20%.

O custo operacional para uma produtividade de 10.000 kg/ha (média obtida por várias cooperativas no Estado) é menor, sendo estimado em R\$ 10,72/saca, ou seja, neste caso, um aumento de 25% na produtividade reduz o custo operacional em 12% e, considerando os atuais níveis de preço, há um aumento da rentabilidade de 25% para 43%.

Estimativa de custo operacional de produção de milho.

Safra: **04/05**

produtividade: 133 e 166 sacas/ha

ESPECIFICAÇÃO	133 scs/ha	166 scs/ha
1-Operação de máquinas e implementos	155,80	142,43
2-Despesa de manutenção de benfeitorias	5,21	14,76
3-Mão-de-obra temporária	2,71	3,20
4-Sementes	196,53	168,58
5-Fertilizantes	458,66	622,21
6-Agrotóxicos	300,72	169,66
7-Despesas gerais	22,39	19,69
8-Transporte externo	96,48	100,00
9-Recepção/limpeza/secagem	64,00	172,80
10-Assistência Técnica	22,84	12,00
11-PROAGRO/seguro	33,78	
12-Juros	61,16	87,93
TOTAL DOS CUSTOS VARIÁVEIS (A)	1.420,28	1.513,26
1-Depreciação de máquinas e implementos	67,41	121,51
2-Depreciação de benfeitorias e instalações	13,90	19,67
3-Sistematização e correção do solo	23,84	44,42
4-Seguro do capital	9,32	11,01
5-Mão-de-obra permanente	90,99	76,83
SUB-TOTAL(B)	205,46	273,44
CUSTO OPERACIONAL (A+B)	1.625,74	1.786,70

FONTE:SEAB/DERAL - COOPERATIVA AGRÁRIA

O custo operacional de produção da soja, no Oeste, considerando uma produtividade média de 3.120 kg/ha, apresentou em doze meses um acréscimo de 12,7%, com os itens de maior aumento: sementes 57,9%, fertilizantes 19,8% e mão de obra temporária 21%.

Safra 2003/04

A colheita da safrinha de milho, no Paraná, atingiu 75% da área e cerca de 20% da produção foi comercializada, o que representa 730.000 toneladas. Da safra normal foram comercializadas 74% da produção, o que representa 5,5 toneladas. Considerando a oferta total de milho no Paraná, de 11.2 milhões de toneladas, restam, 4,97 milhões de toneladas de milho a serem comercializadas no Estado.

O preço médio de comercialização do milho no Paraná está estável na maior parte das regiões, situando-se em R\$ 15,38 a saca. O mercado interno permanece lento com poucos negócios e a sustentação dos preços é atribuída aos leilões de opção realizados pelo governo federal. Também a qualidade do milho da safrinha não está boa com alto percentual de grãos ardidos, o que está valorizando o milho de boa qualidade. O preço médio do milho de baixo padrão está variando entre R\$ 10,00 a R\$ 12,00/saca.

O Governo federal, através da CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento, lançará no dia 09/09, um volume de 2.439 contratos de milho. Os contratos terão vencimento em 12/11.

As exportações de milho pelo Porto de Paranaguá ultrapassaram 3,0 milhões de toneladas, este ano, porém são poucos os novos contratos de exportações, desestimulados pelo câmbio.

No curto prazo não há perspectivas de aumento significativo dos preços do milho, a não ser que ocorra um aumento da taxa cambial, o que estimularia as exportações ou uma mudança de preços no mercado internacional, o que é pouco provável dados o desempenho da safra americana e o atual ritmo da demanda.

Engenheira Agrônoma - Vera da Rocha Zardo

SEAB/DERAL/DCA

vrocha@pr.gov.br